

## PROTAGONISMO E PIONEIRISMO NA CONSTITUIÇÃO DO HEROÍSMO FEMININO SURDO

*Protagonism and pioneering in the constitution of Deaf female heroism*



**Gisele Maciel Monteiro Rangel<sup>1</sup>**



### RESUMO

Com o objetivo de apresentar a constituição do heroísmo feminino surdo por meio da identificação de nomes de mulheres surdas consideradas pioneiras em suas áreas de atuação, a presente pesquisa busca valorizar as histórias da comunidade surda, reconhecer o protagonismo feminino em diferentes espaços sociais e políticos, e ampliar a lista de heroínas surdas. Para isso, o presente trabalho inscreve-se, teoricamente, na articulação entre o campo dos Estudos Culturais e Estudos Surdos. A produção dos dados deu-se por meio da metodologia de pesquisa em mídias sociais, com uma postagem na rede social Instagram, na qual a autora recebeu 184 comentários que mencionavam 34 nomes de mulheres surdas consideradas heroínas. Essas mulheres são referenciadas pelo pioneirismo em suas áreas de atuação e pela representatividade na comunidade surda. Considerando as interações na referida rede, é possível concluir que a presença e o protagonismo das mulheres surdas rompem com estereótipos e contribuem para o empoderamento das jovens surdas, marcando um deslocamento epistemológico nas últimas décadas. Assim, o pioneirismo e protagonismo feminino constituem elementos essenciais na constituição do heroísmo feminino surdo e abrem caminho para outros modos de ser surdo na contemporaneidade.

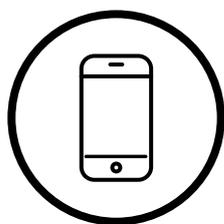
**Palavras-chave:** Pioneirismo feminino; Protagonismo feminino; Heroínas Surdas.

<sup>1</sup> Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS, Alvorada, RS, Brasil. giselemrangel@gmail.com

## ABSTRACT

With the aim of presenting the constitution of deaf female heroism through the identification of deaf women considered pioneers in their fields, this research seeks to value the stories of the deaf community, recognize female leadership in different social and political spaces, and expand the list of deaf heroines. To achieve this, the present work theoretically aligns itself with the intersection of Cultural Studies and Deaf Studies. Data collection was conducted through social media research methodology, with a post on the Instagram social network, where the author received 184 comments mentioning 34 names of deaf women considered heroines. These women are referenced for their pioneering work in their fields and for their representation within the deaf community. Considering the interactions on the mentioned platform, it is possible to conclude that the presence and leadership of deaf women break stereotypes and contribute to the empowerment of young deaf individuals, marking an epistemological shift in recent decades. Thus, female pioneering and leadership constitute essential elements in the constitution of deaf female heroism and pave the way for other ways of being deaf in contemporary society.

Keywords: Female pioneering; Female protagonism; Deaf heroines.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O  
QR CODE AO LADO OU O LINK**  
<https://youtu.be/aToBAGHCd4Y>



## Introdução

No ano de 2016 defendi a Tese “Heróis/Heroínas Surdos/as Brasileiros/as: busca de significados na comunidade surda gaúcha”, naquela oportunidade, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, a partir da produção dos dados por meio da realização de grupos focais, a marca do pioneirismo e protagonismo se constituíam como elementos importantes na produção do conceito do herói. Neste sentido, como efeito das representações, observei que a comunidade surda, na articulação entre a história e na valorização das lutas da comunidade surda, emergia o conceito de heroísmo surdo.

Na continuidade das pesquisas, em parceria com minha orientadora de doutorado, a professora Madalena Klein, produzimos o artigo “A representação do heroísmo surdo na figura das mulheres”, no ano de 2016. No texto apresentamos um recorte da minha pesquisa de doutorado, em andamento, com os dados produzidos no grupo focal. No referido texto, foram citadas as seguintes mulheres surdas: Gladis Perlin, Marianne Stumpf, Patrícia Rezende e Vanessa Vidal, que serão apresentadas na próxima seção. Contudo, com o passar dos anos, em várias situações, fui convocada a retomar o tema e ampliar a lista de heroínas surdas, por isso escrevo este trabalho.

Sobre as questões teórico-metodológicas, o presente trabalho foi produzido a partir de uma pesquisa de campo realizada na rede social Instagram, realizada nos meses de maio e junho do ano de 2023. No que tange às questões teóricas, o presente trabalho articula as produções do campo dos Estudos Culturais e Estudos Surdos. Assim, apresento como



objetivo geral a constituição do heroísmo feminino surdo por meio da identificação de nomes de mulheres surdas consideradas pioneiras em suas áreas de atuação.

Seguir produzindo pesquisa sobre o tema e elencar mais nomes das referidas heroínas surdas tem como significado a valorização das histórias da comunidade surda, para que crianças e adolescentes possam reconhecer os nomes de pessoas responsáveis pelos avanços das lutas. Ainda, reconhecendo a importância da presença feminina nos diferentes espaços sociais e políticos. Desta forma, pesquisar sobre as representações e identificar outros nomes, outras histórias de mulheres na comunidade surda, evidencia o reconhecimento do protagonismo feminino na história da nossa comunidade.

## **1 Sobre o que sinalizo quando apresento o conceito de heroísmo surdo?**

Retomando a obra de Martin Cezar Feijó (1984) - “O Que é Herói?” -, é possível compreender que o heroísmo não está associado, apenas, a uma determinada posição social ou cargo ocupado, mas sim às características que levam determinadas pessoas a lutar por uma causa, tornando-se memoráveis para o povo a que pertencem. Feijó (1984) afirma que, sem a memória, a história registrada e as versões contadas, só teríamos heróis que foram reis, generais, empresários ou guerreiros, ou seja, seria um privilégio da classe dominante. No caso da comunidade surda, constataríamos histórias sobre ouvintes ou aquelas registradas por eles.

No movimento de reconhecimento das nossas próprias histórias, a partir da nossa narrativa, o heroísmo se constitui como um conceito produzido pela luta dos surdos. Seja pelo reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como meio legal de comunicação e expressão por meio da Lei nº 10.436/2002 e sua regulamentação pelo Decreto nº 5.626/2005, ou pela ocupação de espaços que antes não eram considerados, nem mesmo pelos surdos, como possíveis para indivíduos dessa comunidade, o heroísmo é produzido pela ação surda.

Os heróis surdos podem ser vistos de forma heroica por seu próprio povo e, ao mesmo tempo, como transgressores da ordem estabelecida. Quando os surdos saem às ruas para reivindicar sua língua e sua forma específica de educação, e proclamam um forte “não” à inclusão, aqueles que dirigem as políticas públicas os veem como uma força contrária às ideias de uma educação inclusiva. No entanto, a luta dos surdos é pela valorização de sua história e espaço de participação social. Esses possíveis heróis buscam visibilidade e aceitação como cidadãos brasileiros que possuem uma língua diferente da língua majoritária no país.

Como exemplo de lutas, é válido mencionar a construção do documento de 1999, intitulado “A educação que nós surdos queremos”<sup>2</sup> elaborado pela própria comunidade surda a partir do Pré-Congresso ao V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos, realizado na cidade de Porto Alegre/RS. No ano de 2010, o “Movimento

---

<sup>2</sup> Documento elaborado durante o evento que antecedeu o V Congresso Latino Americano de Educação Bilíngue para surdos em Porto Alegre, nos dias 20 a 24 de abril de 1999. Esse documento elaborado pelos foi entregue ao Ministério da Educação - MEC e pode ser acessado no endereço eletrônico: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172212> no Apêndice A da dissertação de mestrado de Lopes (2017).

Surdo em Favor da Educação e da Cultura Surda”, teve início na Conferência Nacional de Educação (CONAE) em defesa da educação bilíngue para surdos. Atualmente, a aprovação da Lei nº 14.191/2021 insere a Educação Bilíngue de Surdos na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996).

Essa produção do conceito de heroísmo surdo, a partir da perspectiva surda se baseia na representação sobre heroísmo que analisei na minha Tese de Doutorado (Rangel, 2016). Na oportunidade, a partir do campo dos Estudos Culturais, trabalhei com o conceito de representação cunhado por Wortmann (2002), que estabeleceu uma relação entre linguagem, representação, produção de significados e discursos no âmbito da cultura. Dessa forma, ao trabalhar com a comunidade surda, que compartilha uma língua e, com ela, representações e discursos que os tornam membros de uma cultura, entende-se que essa abordagem dos dados poderia auxiliar na análise dos discursos sobre como os heróis e o heroísmo são constituídos na comunidade surda.

Segundo Stuart Hall (2016, p. 31) a “representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura. Representar envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos.”. Nesse sentido, A representação não é reflexo, espelho ou cópia do mundo em si, pelo contrário, é uma prática ativa de construção de significado, através da qual o mundo social é interpretado, compreendido e produzido. De acordo com Wortmann (2002, p. 81), inspirada nos escritos de Hall, as análises culturais “não se atentam aos aspectos estritamente linguísticos”, ou seja, no presente trabalho, explora-se os significados presentes na construção discursiva dos heróis surdos. Assim, ao buscar esses significados, surgem novos significados e novas histórias são contadas e construídas.

Os surdos compreendem sua história a partir de experiências pessoais que se mesclam à construção de toda a comunidade. Os significados de Herói Surdo são apresentados a partir de suas vivências cotidianas e a coleta desses significados tende a produzir as representações de heróis e heroísmo surdo que emergem da comunidade surda. Na produção da pesquisa de doutorado, o conceito de heroísmo surdo se faz parte das vivências e conhecimentos sobre a comunidade surda, sendo necessário que essas representações sejam repetidas para que seja atribuído a elas o efeito de verdade para a comunidade. O conceito de representação permite uma série de significados, entre os quais destaco a referência ao pioneirismo e o protagonismo como elementos estruturantes do conceito de herói.

## **2 Como os nomes foram lembrados e relacionados? E quem são as mulheres citadas?**

A produção dos dados do presente trabalho utilizou a metodologia de pesquisa em mídias sociais, que tem sido cada vez mais explorada devido à disseminação generalizada dessas plataformas e à disponibilidade de dados públicos compartilhados por usuários. Essa abordagem permite acessar informações e opiniões expressas pelos usuários, fornecendo informação a partir de interações sociais (Moreira; Mielniczuk, 2018).

É importante ressaltar que a pesquisa em redes sociais também apresenta desafios



éticos e metodológicos, entre eles, destaco: 1) garantia que os participantes estejam cientes de que estão sendo pesquisados e que consentiram com isso, especialmente quando se trata de coleta de dados públicos; 2) proteção da privacidade dos usuários e garantir que informações sensíveis não sejam divulgadas ou utilizadas de maneira inadequada; e 3) reconhecimento de que os dados são produzidos dentro de uma temporalidade com marcas específicas, como acesso às redes de informação. Além disso, é preciso considerar as limitações dos dados coletados, como possíveis vieses de amostragem e a natureza pública das informações compartilhadas nas redes sociais (Zago; Alves, 2016).

A análise de dados de redes sociais pode complementar outras abordagens de pesquisa, como entrevistas e levantamento de dados, proporcionando uma compreensão mais abrangente dos fenômenos estudados. No entanto, é essencial adotar uma abordagem ética e considerar as limitações metodológicas inerentes a essa abordagem de pesquisa (Braga et al., 2019). Deste modo, optei pela postagem de um vídeo (Imagem 1) narrando sobre a experiência das pesquisas anteriores sobre o heroísmo surdo e pedindo que nomeassem mulheres surdas que consideravam heroínas e por qual razão identificavam dessa forma.

**Imagem 1** – Postagem no Instagram



Fonte: Instagram de Gisele Rangel. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Cs7DjnXJE6K?igsh=amNsc2pveWNiamUx> Acesso em 11 jul. 2023

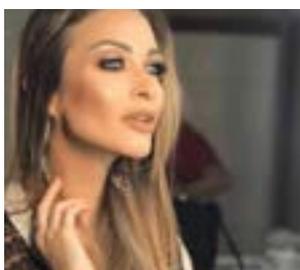
A partir da postagem, recebi 184 comentários, até a data de escrita deste artigo. A partir das respostas, interação com os participantes e recorrências, foi possível listar 22 nomes. Além disso, para a elaboração do presente artigo, a dissertação “A (in)visibilidade das mulheres surdas: protagonismo na sociedade contemporânea” (Guerretta, 2023), auxiliou a identificação de outras protagonistas surdas que listarei a seguir. Por fim, incluí

as imagens das mulheres citadas no artigo sobre as heroínas surdas do ano de 2016, anteriormente citado. Segue a lista elaborada a partir da produção dos dados com 34 nomes:



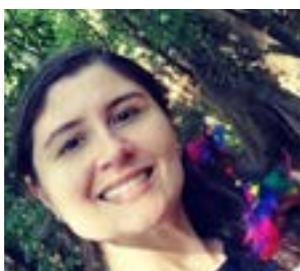
**Alicy Moreira Queiroz**

Primeira astróloga surda.



**Ariana Martins**

Primeira mulher surda na capa da revista Playboy.



**Bruna Tavares Leite**

Primeira Engenheira Biomédica surda do Brasil.



**Clarissa Luna Borges Fonseca Guerretta**

Primeira Jornalista da TV INES (primeiro canal de TV brasileira da comunidade surda).



**Claudia Hayakawa**

Primeira surda amarela, atleta de diferentes modalidades esportivas.

---

<sup>3</sup> Todas as imagens foram extraídas do perfil da rede social Instagram de cada citada e do buscador do Google no dia 17 de agosto de 2023. Assim, trata-se do uso de imagens públicas.





### **Daniela Miki Fujikawa Bózoli**

Primeira doutora surda-cega



### **Déborah Dias**

Primeira Presidenta da Confederação Brasileira de Desporto de Surdos (CBDS).



### **Elisa Guarese**

Primeira formada surda em Assistência Social.



### **Elisa Vasco**

Primeira surda brasileira a participar do FrontRunners<sup>4</sup> (Dinamarca).



### **Fabiula Alexandria**

Primeira sexóloga e educadora surda sobre sexualidade humana.

---

<sup>4</sup> Competição esportiva internacional de praticantes de corrida.



### **Flaviane Reis**

Primeira Intérprete surda de Sinais Internacionais em contexto acadêmico, no ano de 2008, em congresso de linguística; também atuou como intérprete no CONSUDES<sup>5</sup> - Jovens Surdos (2006)



### **Ana Kelly Nunes Bezerra - Araçá/PB**

Uma das primeiras vereadoras surdas do país.



### **Isabelle Dias - Paranaguá/PR**

Uma das primeiras vereadoras surdas do país.



### **Gisele Maciel Monteiro Rangel**

Primeira professora surda do Centro Federal de Educação Tecnológica/São José, hoje denominado Instituto Federal de Santa Catarina. Primeira professora titular surda da rede federal de ensino.



### **Jiovanna Cordeiro (nadadora)**

Primeira atleta da seleção brasileira que participou da Surdolimpíada.

---

<sup>5</sup> Confederação Sul-americana Desportiva de Surdos.





### **Klicia Araujo**

Primeira cordelista surda brasileira.



### **Luanna Sayonara**

Primeira médica veterinária e comportamentalista surda brasileira, Influenciadora digital e Criadora de conteúdo



### **Maria Fernanda da Silva Costa**

Primeira jogadora surda com Síndrome de Down.



### **Maria Regina Forin Tavares Pais**

Primeira presidenta de uma associação de surdos nacional, Associação de Surdos de Minas Gerais.



### **Mariana Marques da Hora**

Primeira surda com mestrado na área de Serviço Social.



### **Myrna Salermo Monteiro**

Primeira professora surda concursada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



### **Pietra Simom**

Primeira mulher trans surda. Ativista e Foi pré-candidata a vice-prefeita em Bage/RS



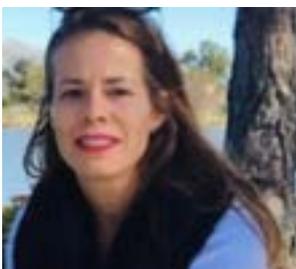
### **Priscilla Gaspar**

Primeira surda a exercer o cargo de secretária nacional dos direitos das pessoas com deficiência



### **Priscilla Leonor Alencar Ferreira**

Ativista negra surda.



### **Renata Ohlson Heinzemann Bosse**

Fundadora Coordenadora no Encontro de CODA/KIDS da Colônia de Férias de Surdos em Capão da Canoa/RS





**Rita Maestri**

Primeira psicóloga surda



**Ronise Conceição de Oliveira**

Primeira mulher ativista do Movimento LGBT



**Sabrina Lage**

Primeira doula surda



**Simone Goncalves de Lima da Silva**

Primeira doutora negra



**Shirley Vilhalva**

Primeira diretora surda do CEADA<sup>6</sup> e Pesquisadora de área indígena

---

<sup>6</sup> Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação (Ceada), Campo Grande (MS)



### **Stefany Krebs**

Primeira jogadora de futebol surda do Palmeiras



### **Thaisy Payo**

Primeira brasileira Miss Surda Mundo

### **Umbelina Cabrita e Carolina Bastos<sup>7</sup>**

Primeira aluna surda matriculada no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) - 1856



### **Vera Balbino Machado**

Primeira presidenta da Associação das Mulheres Surdas e Deficientes Auditivas

As mulheres surdas citadas são referenciadas pelo pioneirismo em suas ações e a representação das mesmas na comunidade surda. Com base nessas informações, apresentarei na seção seguinte, uma análise sobre o heroísmo feminino surdo produzido a partir da noção de pioneirismo e protagonismo.

### **3 Como o pioneirismo e protagonismo constituem a noção de heroísmo surdo feminino?**

Na interação com os participantes da pesquisa, a menção ao termo “primeira surda”,

---

<sup>7</sup> Não foram localizados registros fotográficos da Umbelina Cabrita e Carolina Bastos de domínio público.

na relação de fotos apresentada anteriormente, foi possível organizar um argumento pelas respostas e indicações dos nomes das heroínas surdas. As diferentes culturas constroem os significados sobre os heróis e o heroísmo a partir das marcas que os mesmos deixam em uma determinada cultura e comunidade em uma temporalidade. Desta forma, a construção dos significados de heroísmo para a comunidade surda, conforme análise das respostas da interação no Instagram e no desenvolvimento da minha tese (Rangel, 2016), leva em consideração as vivências desses sujeitos na sua comunidade, na sua cultura.

Analisando os dados produzidos a partir da Tese de Doutorado, bem como nas respostas do Instagram, pode-se verificar que as representações do heroísmo feminino na comunidade surda parte da ideia de idealismo, dedicação e pioneirismo. Assim, a construção do heroísmo não acontece de uma hora para outra, se relaciona com os ideais, com o desejo de fazer algo diferente e levar a marca da cultura surda para outros espaços.

Estas características descritas – pioneirismo, protagonismo e idealismo – para a comunidade surda, parecem marcadas pelos movimentos dos surdos que vem acontecendo ao longo dos anos. O heroísmo tem como característica o fato de que o herói permanecerá no imaginário da sua comunidade, seu nome será sempre lembrado e sua história contada e recontada para as gerações seguintes. Nesta direção, chamou a atenção os nomes das mulheres surdas e seus feitos.

Silva (2010, p. 6-7), no trabalho *A mulher surda hoje: novas formas de significar o movimento surdo*, trata do espaço e do trabalho das mulheres surdas, afirmando que “[...] vivemos um momento de mudanças onde a mulher ocupa outros espaços, quebrando com os paradigmas antes estabelecidos.” Neste contexto, “as mulheres surdas hoje têm mais acesso à informação e aos estudos, ingressam no mercado de trabalho e ocupam bancos acadêmicos.”

As mulheres citadas são referências para outras surdas e outros surdos no sentido de possibilidade de ingresso em diferentes espaços, desempenhando diferentes papéis. Ao nomearem as heroínas surdas, os participantes da pesquisa destacaram diferentes âmbitos da vida social, acadêmica, desportiva, política e cultural. Observa-se um movimento de empoderamento feminino e pioneirismo como um elemento importante na constituição da noção de heroísmo.

A presença surda, a presença feminina surda rompe com a ideia de que essas mulheres não poderiam frequentar ou ocupar determinados lugares. Essa presença colabora para o empoderamento das jovens surdas. Deste modo, chama a atenção um deslocamento epistemológico relativo às mulheres surdas nas últimas décadas, analisadas em Klein e Formoso (2007). De um olhar de condescendência por parte da sociedade em relação às mulheres surdas, pelo não reconhecimento de suas condições de desenvolvimento e vida autônoma e de trabalho, para uma crescente tomada dos espaços e da luta política pelas causas surdas.

Com relação ao movimento das mulheres surdas, Krause e Lopéz (2019) destacam que no ano de 2004, ocorreu o I Encontro Latino Americano de Mulheres Surdas na cidade de Belo Horizonte. A idealização e organização desse evento ficaram a cargo de Gladis Perlin, uma educadora e ativista surda já aqui mencionada. Durante esse encontro, foram amplamente debatidas as lutas e movimentos das mulheres surdas, marcando o delineamento de suas primeiras demandas enquanto coletivo. O propósito central desse encontro residia

na formação de movimentos destinados a promover os interesses das mulheres surdas nos países latino-americanos. As discussões abrangeram diversos aspectos da realidade social das mulheres surdas na América Latina, abordando questões como saúde, violência, educação, sexualidade, política, direitos e cidadania.

## Considerações finais

As respostas e comentários enviados pela rede social Instagram pelos participantes da pesquisa evidenciaram a visibilidade das mulheres surdas. Como efeito destas representações observa-se uma comunidade articulada com sua história, valorizando as lutas da comunidade surda e marcando o pioneirismo e o protagonismo com marcas na constituição do heroísmo feminino surdo.

Sobre as mulheres, o pioneirismo e protagonismo feminino, na constituição da comunidade surda, possibilita a outras jovens o reconhecimento do valor das mulheres na luta dos surdos. Desse modo, produz outros modos de ser surdo na contemporaneidade.

## Referências:

- BRAGA, D. S. et al. O.Pesquisa em mídias sociais: um estudo sistemático da literatura brasileira. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 24(4), e193712. 2019.
- FEIJÓ, C. M. O que é Herói. São Paulo: Editora brasiliense s.a., 1984.
- GUERRETTA, C. L. B. F. A (in)visibilidade das mulheres surdas: protagonismo na sociedade contemporânea. 106f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2023.
- HALL, S. El trabajo de la representación. In: HALL, Stuart. Sin garantías: trayectorias y problemáticas en estudios culturales. Editado por Eduardo Restrepo, Catherine Walsh e Víctor Vish. Popayán: Envión Editores, 2010. p. 447-482.
- HALL, S. Cultura e representação. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016. 259 p.
- KLEIN, M. FORMOZO; D. de P. Gênero Surdez. Reflexão e Ação, Volume 15, 1, 100-112, 2007.
- KRAUSE, K.; LOPÉZ, L. C. Feminismos, Deficiências e Direitos das Mulheres Surdas. In: LOPES, L. B. Emergência dos Estudos Surdos em Educação no Brasil. 2017. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- MOREIRA, R. L.; MIELNICZUK, F. Pesquisa em mídias sociais: aspectos metodológicos e éticos. *Revista Brasileira de Comunicação*, 41(4), 39-54. 2018.
- PEREIRA, D. (Org.) Sexualidade e relações de gênero [recurso eletrônico] - Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
- RANGEL, G. M. M. Heróis/Heroínas Surdos/as Brasileiros/as: busca de significados na comunidade surda gaúcha. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.
- SILVA, I. G. A mulher surda hoje: Novas formas de significar o movimento surdo. (Trabalho acadêmico) Especialização em Educação. Universidade Federal de Pelotas - UFPel, 2010.
- WORTMANN, M. L. C. Análises culturais - um modo de lidar com histórias que interessam a educação. In: COSTA, M. V. (Org.). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 73- 92.
- ZAGO, G. S. ALVES, R. F. Pesquisa em mídias sociais: desafios, métodos e implicações éticas. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, 10(2), 1-10. 2016.

